Enriquecimento cultural e sucesso na carreira

Para quem é sociável, poder interagir com variadas pessoas, conhecer o mundo e conviver com outras culturas são fontes de grande desejo. Amanda Almeida, 25, não apenas se reconhece em tais características, como também realiza esses sonhos, sua maior conquista. Formada pela Universidade de Brasília, a antropóloga sempre almejou viajar e se conectar com o diferente. Não imaginava, porém, que a oportunidade viria por meio do trabalho.

Residindo em Mumbai, na Índia, é consultora de negócios em uma firma. Antes, planejava atuar com pesquisa acadêmica, até participar de uma palestra da empresa na faculdade e arriscar-se no processo seletivo. Aprovada, está há dois anos na instituição. Quando passou pela transição, inclusive, estava empregada há somente quatro meses. Apesar de receber o suporte esperado no local, decepcionou-se ao perceber o quanto as pessoas ainda não estavam acostumadas a lidar com transexuais no ambiente corporativo.

"Muitas vezes, fui a primeira pessoa trans com quem meus colegas interagiram. Aconteciam situações que me deixavam desconfortável, mas sei que não vinham de um lugar de maldade, mas, sim, da falta de conhecimento e de convivência", ressalta. Foi preciso, então, ocupar seu espaço e fazê-los habituarem-se à sua existência. Hoje, já se sente bastante confortável, mas alerta que essa falta de convívio em ambientes de trabalho, no geral, se deve especialmente à exclusão da população transgênero de empregos formais.

Por este e outros motivos, que Amanda tem a ambição de um dia ocupar uma posição de poder em algum órgão público ou do Terceiro Setor. Para ela, uma boa gestão é capaz de promover mudanças significativas, não apenas relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+, mas com o poder de gerar impacto direto na vida de todas as pessoas. E, mesmo que fisicamente distante, há valores aprendidos em casa dos quais não abre mão e carrega consigo em todas as suas iniciativas, como o da gentileza, considerado por ela essencial em qualquer relação.



Desenvolver-se em seu emprego, permitiu à Amanda realizar um sonho antigo: viajar o mundo

Também do lar, está a sua maior inspiração, a mãe, que a criou e ao irmão sozinha. "Se eu tivesse que fazer metade do que ela fez, não daria conta. Ela é minha motivação, pois me lembra, todos os dias, que vim de uma mulher incrível e, portanto, preciso ser incrível também", conta. Extrovertida, adora fazer amigos e, entre tantos passatempos, elege o jogo de videogame como o seu preferido, principalmente Pokémon e aqueles da Nintendo. Reconhece, entretanto, ser um ambiente, ainda, bastante machista e transfóbico.

Questionada sobre o que as pessoas cisgêneros podem fazer para colaborar com o movimento T, a antropóloga cita tornar o ambiente de trabalho mais confortável para esses indivíduos, de forma que elas possam mostrar suas melhores versões. Marcar um happy hour em um bar seguro e convidativo para estes colegas, por exemplo, já faz a diferença. Um exercício interessante é sempre pensar: será que esse lugar é agradável para essa pessoa ou será que tal fala a faz sentir bem?

PERSONALIDADES DO UNIVERSO T PARA CONHECER E SE INSPIRAR

Erika Hilton: deputada federal eleita pelo PSol-SP. Um símbolo de representatividade e esperança. Travesti e vereadora em São Paulo, foi a mulher mais bem votada em todo país no ano de 2020. Além disso, é a primeira mulher trans eleita para a Câmara Municipal Paulistana, com mais de 50 mil votos. É ativista dos Direitos Humanos e luta pela causa LGBTQIAPN+, a favor de menos discriminação e preconceito contra a comunidade.

Valentina Saluz: Sucesso como modelo internacional, é diretora executiva de uma agência de comunicação, em Paris. Apesar do início nas passarelas, migrou para a área das mídias sociais e trabalhou como olheira em Milão, na Itália. Hoje, com apenas 24 anos, exerce o cargo na Nexxt Communications enquanto trabalha em projetos de visibilidade mundial.

Laerte: uma das cartunistas mais conhecidas do país. Também é roteirista e apresentadora, além de ter sido tema do primeiro documentário original da Netflix no Brasil, chamado "*Laerte-se*.

Liniker: Uma das maiores vozes no cenário da música brasileira nos dias de hoje, sem sombra de dúvidas, é a atriz e cantora transexual Liniker. Ex-integrante da banda Liniker e os Caramelows, a artista de 27 anos se consolidou nos gêneros soul e black music, sendo considerada uma potência absoluta e promissora da indústria musical. Entre as canções mais conhecidas e de grande sucesso estão Zero e Baby 95.

Jaqueline Gomes de Jesus: psicóloga, professora universitária e ativista, foi a primeira gestora do sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília. É presidenta da ABETH — Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura.

Tifanny Abreu: primeira atleta transexual a atuar na Superliga de Vôlei brasileiro, defendendo o Bauru. Hoje, joga pelo Osasco, nas posições de oposto e ponteira.